

Pacote de Pastore foi...

inda
por Charles Smith
do Financial Times
(Continuação da 1ª página)

Os bancos japoneses que participaram da reunião de ontem não foram solicitados a se comprometerem imediatamente com a participação no crédito de US\$ 6,5 bilhões, mas levantaram questões que indicaram uma atitude "construtiva" em relação ao "pacote". É quase certo também que o governo japonês concordará em aceitar uma fatia do financiamento, embora até agora nenhum governo, exceto o norte-americano, tenha dito formalmente que emprestará mais dinheiro ao Brasil.

O programa de ajuda de US\$ 11 bilhões ao Brasil foi acertado depois do colapso parcial de um plano de quatro pontos formulado em dezembro passado para ajudar o Brasil. O novo "pacote" está vinculado a um compromisso pelo Brasil de modificar o sistema de corrigir em 100% os aumentos salariais de acordo com o custo de vida.

CRÉDITOS DEPENDEM DAS METAS

Se o Brasil deixar de cumprir o compromisso, o "pacote" não receberá o endosso do FMI, e o empréstimo de US\$ 6,5 bilhões não deverá ser concedido.

Os esforços para ajudar o Brasil a superar suas dificuldades financeiras estão sendo coordenados por um grupo de catorze grandes bancos internacionais liderado por Citibank, Morgan Guaranty e Lloyds Bank International. O grupo inclui também o Bank of Tokyo, o banco japonês que se especializou-se em operações internacionais.

"SHOW ITINERANTE"

Os representantes dos catorze bancos estão participando do que um deles descreveu ontem como um "show itinerante" para explicar os termos do "pacote" a grupos de bancos em diferentes partes do mundo. O "show" chegou ao Japão na quarta-feira, vindo de Honolulu, onde os termos do programa foram explicados aos bancos norte-americanos. Neste fim de semana, seguirá para o Oriente Médio e estará em Londres na próxima terça-feira.

inda Pacote de Pastore foi bem recebido

14 OUT 1963

por Charles Smith
do Financial Times

GAZETA MERCANTIL

Uma ambiciosa tentativa de resolver os problemas de dívida do Brasil, mediante a montagem de um "pacote" financeiro de US\$ 11 bilhões — incluindo mais da metade em empréstimos de bancos comerciais —, parece ter encontrado uma recepção positiva dos japoneses e de outros bancos do Extremo Oriente.

O "pacote" de ajuda foi apresentado ontem a um grupo de mais de cinquenta bancos do Japão e de outros países da Ásia por uma equipe que incluiu o presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, e o diretor-gerente adjunto do Fundo Monetário Internacional (FMI), William Dale.

O programa prevê que cerca de oitocentos bancos comerciais participem de um empréstimo de US\$ 6,5 bilhões para o Brasil, a ser reembolsado em nove anos, com cinco de carência. O restante dos US\$ 11 bilhões, exigidos para cobrir o déficit de pagamentos do Brasil, será fornecido por governos ou na forma de créditos comerciais oficiais ou de outros créditos.

(Continua na página 10)